

HABILIDADES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DA FACIG, NOS CURSOS DA ÁREA DE EXATAS

**Iara Duarte Moreira¹, Laís da Silva Huebra², Juliana Santiago da Silva³,
Márcio Rocha Damasceno⁴.**

¹ Estudante do 4º Período de Psicologia da FACIG, e-mail: iaraduarte2015@hotmail.com

² Estudante do 4º Período de Psicologia da FACIG, e-mail: laisshuebra@outlook.com

³ Mestre em Imunologia – USP, Pós-Graduada em Educação Profissional e Tecnológica – IFES, Licenciada em Ciências Biológicas – UFOP, Bacharel em Ciências Biológicas – UFOP, Graduada em Pedagogia com Ênfase em Educação Especial, Coordenadora de Pesquisa e Extensão e Professora da FACIG, e-mail: jusnt@hotmail.com

⁴ Mestrando em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local - EMESCAM – ES; Mestre em Psicoanálise, pela Universidad de León – Espanha; Pós Graduação em Gestão Pública em Saúde e, Dependência Química, pela UFSJ; Pós Graduação em Filosofia Contemporânea, pela Funrei; Graduado e Licenciado em Psicologia pela Funrei; Coordenador do Curso de Psicologia e Professor da FACIG; e-mail: marcio.psicanalista@gmail.com

Resumo- O presente trabalho aborda temas de extrema relevância, através de pesquisas realizada sobre a qualidade de vida e o bem-estar dos estudantes universitários, da área de Exatas, Humanas e Saúde, da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu - FACIG, situada na cidade de Manhuaçu, no Estado de Minas Gerais. No decorrer da pesquisa, foram levantados os principais fatores de Habilidades Sociais e as percepções de consequências nas interações dos universitários com a depressão e a ansiedade. Para isto, foi utilizado o QHC – Questionário de Avaliação de Habilidades Sociais, Comportamentos e Contextos para Universitários, onde as habilidades sociais e saúde mental foram mensuradas: da comunicação e do afeto, do enfrentamento em expressar sentimentos negativos, fazer e receber críticas e falar em público.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Estudantes universitários; Bem estar; Saúde mental; Psicologia.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas em Psicologia da saúde, tem como foco o estudo do sofrimento e das doenças mentais. Nesse processo saúde-doença, podemos encontrar contribuições não só da doença, como também da saúde, através da investigação de fatores biopsicossociais na constituição da saúde e da doença (CALVETTI et al., 2006). O seguinte artigo buscou realizar investigações sobre as habilidades sociais e a saúde mental dos universitários da FACIG, na cidade de Manhuaçu, no Estado de Minas Gerais.

A expansão do ensino superior e, conseqüentemente, o crescimento do número de estudantes universitários têm gerado reflexões sobre novas demandas, as quais estão relacionadas ao desenvolvimento psicossocial do estudante, não sendo apenas questões acadêmicas. Também não se pode descartar que essa nova fase implica em mudanças e adaptações que nem sempre são bem elaboradas, podendo gerar um certo grau de estresse, ansiedade, pressão e responsabilidade, dentre outros aspectos.

A revolução tecnológica, que passou a influenciar o curso da humanidade a partir de 1950, tornou a educação universitária algo essencial. Essa, por sua vez, passou a compor o quadro de etapas do ingresso à vida adulta. A transição da adolescência para o início da vida adulta está associada a transformações importantes, enfatiza-se aqui, a passagem e adaptação ao meio universitário. No que tange à vida dos estudantes universitários, sabe-se dos novos desafios e das mudanças as quais estes são expostos, configurando um conjunto de condições que concorrem positiva ou negativamente para estes.

Chegar à universidade geralmente é um momento de felicidade para o indivíduo, familiares e amigos, traduzida como um sentimento de conquista advinda de muito esforço e dedicação, mas pode

ainda ser acompanhada do adoecimento para aqueles que não conseguem se adaptar às novas variantes (BOLSONI-SILVA & LOUREIRO, 2015, p.3).

Dentre as novas variantes advinda desse processo, encontra-se: residir em local distante do núcleo familiar, fazer e afeiçoar-se à novos grupos de amigos, morar com pessoas desconhecidas e dividir funções (repúblicas), administrar diferentes tarefas e cuidar de si, falar em público, trabalhar e se sustentar, além do excesso das atividades que concernem ao curso. Cada qual será uma exigência que depende da realidade de cada universitário.

Em decorrência do enfrentamento desse período decisivo, a propensão à ansiedade e a depressão é significativa e a prevalência de transtornos mentais tem sido alta. Problemas relacionados aos mesmos foram alvos de investigações de estudiosos, os quais identificaram e confirmaram a manifestação de ansiedade, depressão ou algum tipo transtorno psíquico em alguns estudantes universitários. No que se refere a saúde mental, Morrison-Valfre (apud BOLSONI-SILVA & LOUREIRO, 2015, p. 17) afirma que tal se configura como a habilidade de responder e ajustar-se a recorrentes tensões da vida, de forma aceitável. Assim, as pessoas saudáveis mentalmente realizam com êxito as atividades diárias, adaptando-se às mudanças, solucionando impasses, tendo objetivos e apreciando a vida, com autoconhecimento, diretividade e responsabilidade nas suas ações. Assim, entende-se que os universitários afetados por sintomas de ansiedade e depressão tem tais competências prejudicadas, de forma a prejudicar a adaptação as atividades diárias.

O presente estudo aborda também a relação entre as habilidades sociais dos estudantes, constructo este que é significativo no ajustamento acadêmico, havendo uma correlação positiva entre esses fatores. Ao que se reporta a definição desse termo, autores têm objetivado apresentá-las (BOLSONI-SILVA & LOUREIRO, 2015, p. 5), dentre as quais, habilidade social pode ser considerada como um conjunto de comportamentos emitidos pelo indivíduo diante das situações interpessoais que lhes são propostas. (DEL PRETTE; DEL PRETTE apud BOLSONI-SILVA & LOUREIRO, 2015, p. 5).

Diante do exposto, objetivou-se a investigação das habilidades sociais dos estudantes da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, bem como a sua relação com a saúde mental destes e a forma como se comportam frente aos seus diferentes interlocutores e contextos que vivenciam. Uma vez que o assunto se caracteriza como relevante, onde ao analisar essas questões mais profundamente, assume-se um comprometimento com o bem-estar mental, social e educacional do grupo aqui ressaltado. Dessa forma encontrou-se consonância com BOLSONI-SILVA & LOUREIRO (2015, p. 16), que argumentam que se tratando de estudante universitário um repertório de habilidades interpessoais pode ser imprescindível para seu melhor desempenho acadêmico e social.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como sendo descritivo, de abordagem quantitativa e de delineamento transversal, com a coleta de dados feita através do instrumento: **Questionário de Avaliação de Habilidades Sociais e Contextos para Universitários – QHC-Universitários**.

Para a escolha das palavras-chaves utilizou-se o Descritor em Ciência da Saúde (DeCS). Estabeleceu-se como bancos de dados o PubMed e o Portal Periódicos da CAPES, através destes foram feitas pesquisas e diante destas, artigos foram selecionados, juntamente com o Manual Técnico do QHC, para serem analisados e assim subsidiarem o estudo a respeito das Habilidades Sociais e Saúde Mental dos estudantes.

Aspectos Éticos

Este trabalho é parte do Programa Institucional de Iniciação Científica da Facig, que prevê avaliação e intervenção junto aos universitários da Instituição cujo título é “A qualidade de vida e o bem-estar dos Estudantes da FACIG, nos cursos da área de Exatas, Humanas e Saúde”, o qual foi aprovado em 06 de março de 2018 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade em que está vinculado (CAAE: 80277517.2.0000.8095, Parecer nº 2.528.615).

Participantes

A quantidade de alunos correspondentes aos Cursos de Exatas da FACIG era de 651 estudantes universitários, no ano de 2017, quando do início da pesquisa.

Participaram deste estudo 140 estudantes universitários distribuídos em todos os anos dos cursos que frequentavam. Por via de cálculos matemáticos utilizou-se para chegar à referida amostra

a seguinte fórmula $n_0 = \frac{1}{E_0^2}$ $n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$. 'N' corresponde o tamanho da população, 'E₀' o erro amostral, sendo determinado erro amostral de 5%, 'n₀' equivalendo a primeira aproximação do tamanho da amostra e 'n' o tamanho da amostra encontrada. Tal fórmula designou o tamanho da amostra total, o que inclui tanto os cursos de exatas, como humanas e saúde da instituição. Logo, obtendo resultado de 317, utilizou-se o cálculo regra de três para saber qual era a porcentagem correspondente aos cursos de exatas, feito isso, mais uma vez a regra de três foi empregada para obter o número de pessoas que a porcentagem determinava. Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Engenharia Civil e Engenharia de Produção. Os dados demográficos não foram analisados estatisticamente.

Instrumento

Questionário de Avaliação de Habilidades Sociais e Contextos para Universitários – QHC-Universitários. É um questionário composto por questões que se referem à forma como o participante se comporta com relação a seus pais, amigos, namorado (a), entre outros, bem como os contextos em que ocorrem os comportamentos, como os interlocutores reagem a eles e os sentimentos dos universitários nessas ocasiões. O instrumento final ficou constituído pelos seguintes tópicos: (a) Comunicação, (b) Expressividade (Sentimentos positivos, negativos e opiniões), (c) Críticas (fazer e receber críticas), (d) Falar em público (falar para público - conhecido e desconhecido, frequência e dificuldade em apresentar seminários) e (e) Informações Adicionais (caso a pessoa deseje acrescentar algo que não foi abordado no questionário). Foi validado por Bolsoni-Silva (2011) com satisfatórios resultados de validade discriminativa, concorrente e de critério. (BOLSONI-SILVA & LOUREIRO, 2016, p. 2).

Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta dos dados foi coletiva, após Carta de Anuência assinada pelo diretor da Instituição de Ensino Superior, autorizando a realização da pesquisa e, com a autorização das Coordenações de Cursos e dos respectivos professores que foram contatados em salas de aula, momentos em que foram oferecidos os devidos esclarecimentos sobre os objetivos da mesma. As aplicações ocorreram em dias aleatórios, no período noturno entre as 19:00 a 22:00 horas, com duração média de 20 minutos. Diante da permissão do professor foi elucidado aos alunos presentes em sala do que se tratava a pesquisa, quais eram seus objetivos e quais os benefícios advindos dela, após a explicação perguntava-se se algum dos alunos poderiam se voluntariar, se o número de pessoas na sala fosse maior da quantidade necessária para finalizar as aplicações em cada curso era mencionado o total preciso. Os voluntários que concordaram participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e receberam uma carta explicativa sobre os objetivos do projeto e um caderno contendo instruções sobre a aplicação do instrumento acima.

Análise dos dados

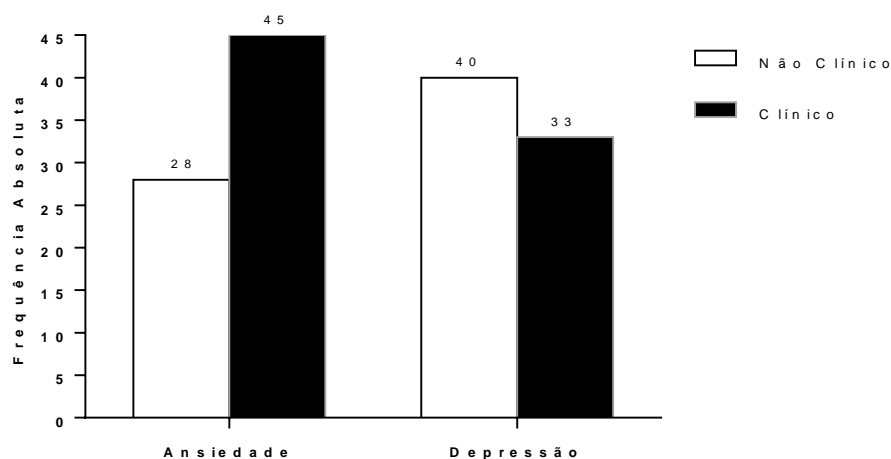
Os dados, após coletados, foram tabulados e organizados em gráficos com o auxílio do Programa *Microsoft Excel* 2016, onde as frequências relativas e absolutas foram expressas para cada variável analisada

3 RESULTADOS

A seção de resultados apresenta as comparações entre os grupos clínico e não clínico para depressão e ansiedade quanto às categorias amplas do QHC-Universitários.

Conforme a Tabela 1, verificou-se que das categorias de frequência do QHC-Universitários - Fator 1 Parte 1: *comunicação e afeto*, os resultados obtidos nos mostram uma maior propensão para *ansiedade* neste quesito e não para *depressão*, conforme Figura 1.

Figura 1 – Análise do fator: Comunicação e afeto (comunicação, expressar sentimentos positivos e expressar opiniões).



O gráfico acima revela que os universitários apresentam escore clínico para ansiedade, portanto as habilidades de comunicação e afeto são prejudicadas. Visto que, de acordo com os estudos realizados por Brandão (2016, p. 42), o grupo não clínico atingiu média maior nesse fator. Ainda segundo a referida autora, o grupo não clínico para depressão também aponta médias mais altas no fator comunicação e afeto. Assim, ao que tange ao escore de depressão, grande parte do grupo de alunos de exatas do presente estudo também apresenta média maior em tais habilidades, uma vez que a frequência não clínico sobressai ao grupo clínico. Ressalta-se ainda que no fator 1 é sugerido que a maioria dos universitários, independentemente de sua saúde mental, podem se deparar com dificuldades nos comportamentos que compõe esse fator, não discriminando os grupos clínicos para ansiedade (BOLSONI-SILVA & LOUREIRO, 2016, p. 7).

Já no Fator 2 Parte 1 *enfrentamento (expressar sentimentos negativos, fazer e receber críticas)*, os resultados obtidos nos mostram uma maior propensão para *ansiedade* neste quesito e não para *depressão*, conforme Figura 2:

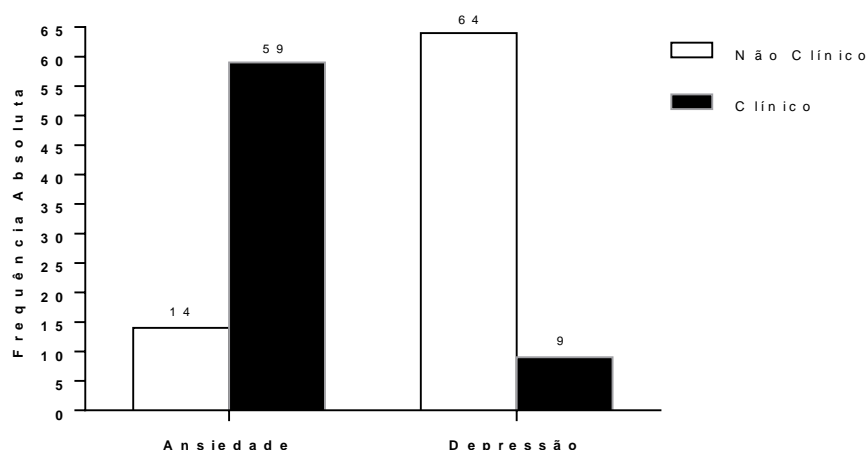


Figura 2 – Enfrentamento.

No Fator 3 Parte 1 *falar em público (falar em público e apresentar seminários)* os resultados obtidos nos mostram uma maior propensão para *ansiedade* neste quesito e não para *depressão*, apesar de verificarmos um empate técnico conforme Figura 3:

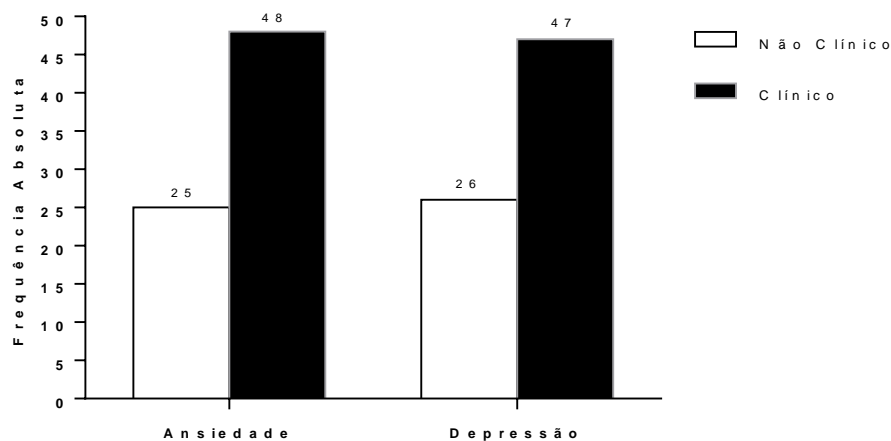


Figura 3 – Falar em público.

Com relação ao QHC-Universitários - Parte 2, que investiga características dos comportamentos, são explicadas por dois fatores. O primeiro denominado *Potencialidades*, agrega as categorias Situações/assuntos, Comportamento habilidoso, Consequência positiva e Sentimentos positivos. O segundo fator, *Dificuldades*, agrega Comportamento não habilidoso, Consequência negativa e Sentimentos negativos

Como descrito em Método, o QHC-Universitários - Parte 2 investiga, para cada um dos comportamentos de habilidades sociais, as situações em que ocorrem, as ações do participante (comportamentos habilidosos e não habilidoso), as ações dos interlocutores (consequências positivas, consequências negativas) e os sentimentos do universitário (sentimentos positivos e sentimentos negativos). Os resultados, expressos na Figura 4, mostraram que o grupo não clínico para depressão e ansiedade apresentou menos dificuldades, conforme esperado. Na Parte 2 *Potencialidades* (situações/assuntos, comportamentos habilidosos, consequência positiva e sentimentos positivos) os resultados obtidos nos mostram uma menor propensão tanto para *ansiedade* quanto para *depressão*, conforme Figura 4:

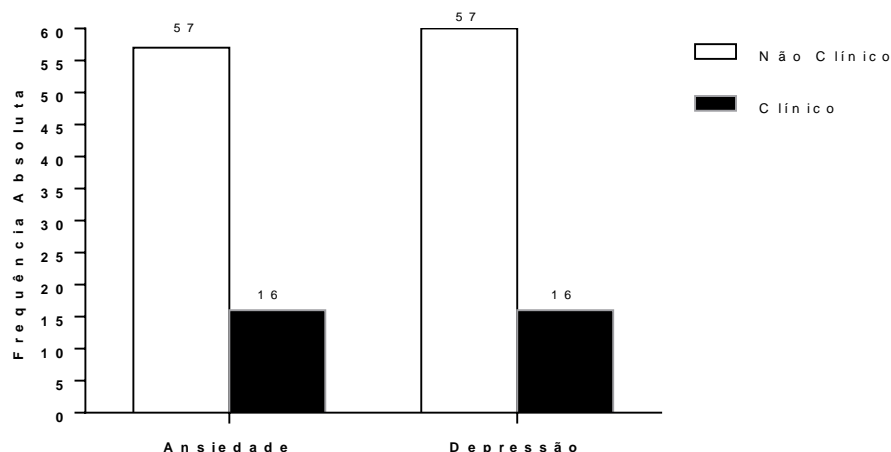


Figura 4 – Potencialidade.

Nesse sentido, o grupo clínico apresentou maiores médias em *comportamento não habilidoso* (receber crítica, apresentar seminários e falar em público), *consequência negativa* (conversar, expressar sentimento positivo, expressar sentimento negativo, expressar opinião, fazer crítica, apresentar seminários, falar em público) e *sentimento negativo* (conversar, expressar sentimento positivo, expressar sentimento negativo, expressar opiniões, fazer críticas, receber críticas, apresentar seminários e falar em público). Os resultados, expressos na Figura 5, mostraram que o grupo clínico para ansiedade apresentou maiores resultados. Na Parte 2 *Dificuldades* (comportamento não habilidoso, consequência negativa e sentimentos negativos) os resultados obtidos nos mostram uma maior propensão para *ansiedade*, conforme Figura 5:

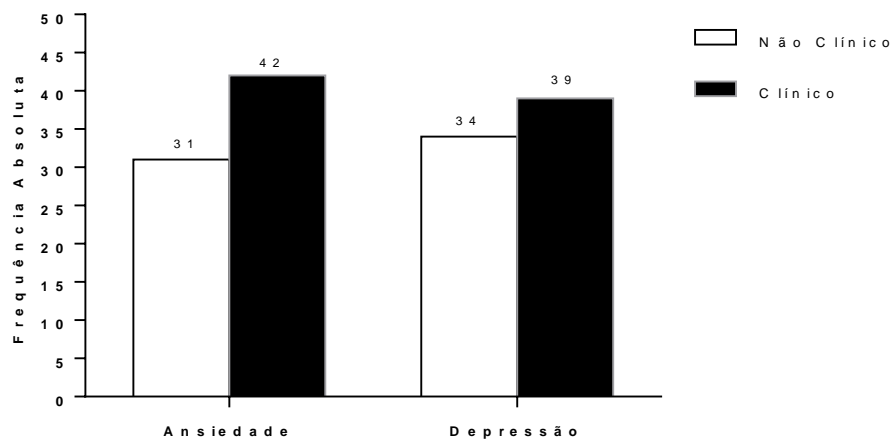


Figura 5 – Dificuldade.

4 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos, de maneira geral, nos mostraram uma ligação de déficits em habilidades sociais com depressão e ansiedade, já relatados em diversos estudos (Biasoto, 2013; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2015; Bolsoni-Silva & Guerra, 2014; Edmondson et al. 2007; Fitts et al., 2009; Segrin, 2000). Verificou-se que a frequência e a qualidade de habilidades sociais dos universitários diferenciaram os grupos com e sem depressão e, com e sem ansiedade. Pode-se perceber que os comportamentos de falar em público, principalmente o de apresentar seminários diferenciou os grupos clínico e não clínico.

O grupo não clínico, portanto, apresentou menores médias na frequência e na qualidade das habilidades sociais, além de percepção mais negativa das consequências produzidas nas interações sociais (consequências positivas, sentimentos positivos e potencialidades).

Por outro lado, os comportamentos não habilidosos que sugerem déficits e/ou excessos foram menos frequentes para o grupo clínico, bem como as percepções de consequências negativas e sentimentos negativos associados, o que se refletiu no escore de Dificuldades. As dificuldades foram a de se expressarem em diversas habilidades sociais avaliadas, tais como, apresentar seminários, falar em público, conversar, expressar sentimento positivo, expressar sentimento negativo, expressar opinião, fazer e receber críticas.

O fato dos resultados apontarem diversas avaliações em clínico, sobretudo no escore *Dificuldades*, sugere que a forma como os universitários interagem com os seus interlocutores produz consequências negativas, por conseguinte, sentimentos negativos, indicando que apresentam dificuldades na forma como expressam suas habilidades sociais. Em contrapartida quando no escore *Potencialidades* há a predominância da classificação não clínico, aponta que parte das vezes os estudantes se comportam de maneira habilidosa, gerando consequências positivas e sentimentos positivos.

Como contribuição específica deste estudo, destaca-se a importância dos achados quanto a consequências e sentimentos percebidos pelos universitários, os quais apontam para a competência na emissão de comportamentos de habilidades sociais, de forma a resolver problemas e manter relacionamentos interpessoais positivos (consequências positivas), bem como sentir-se bem (sentimentos positivos). Tais dados reiteram a relevância de se considerar não apenas a frequência de habilidades sociais, mas também ater-se às consequências obtidas nas interações sociais.

Universitários com depressão têm risco aumentado de suicídio e baixa autoestima assim, se os sintomas forem identificados precocemente e se os estudantes estiverem incluídos em programas de intervenções para ampliar suas habilidades sociais, tais riscos poderão ser minimizados, o que favorece mais saúde e desempenhos social e acadêmico.

Nesse sentido os dados do presente estudo, sobretudo porque controlou as variáveis sexo e escolaridade, contribuem com informações relevantes quanto a frequência e a qualidade de habilidades sociais, o que pode ser útil em estudos futuros com foco na avaliação e intervenção com tal população.

5 CONCLUSÃO

As principais contribuições da presente pesquisa foram de avaliar múltiplos comportamentos de habilidades sociais, enfocando potencialidades, dificuldades e percepções de consequências para as interações. Diante dos resultados nota-se a importância de propor intervenções para melhorias das habilidades sociais, uma vez que possuir um bom repertório de tais se torna é imprescindível para melhor adaptação ao meio e para o bom desempenho acadêmico. O controle rigoroso de variáveis para a composição dos grupos clínico e não clínico, o uso de instrumentos com qualidades psicométricas bem estabelecidas minimizou os vieses, colocando como foco de fato as variáveis de interesse, habilidades sociais, ansiedade e depressão. Constatou-se que o repertório deficitário de habilidades sociais foi preditor de ansiedade em universitários. Pesquisas futuras poderão abordar as comorbidades e o seu impacto para as habilidades sociais, buscando verificar se há especificidades nos repertórios, na dependência da presença de manifestações de psicopatologia associadas.

6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. M., VIEIRA, A. P., VIEIRA, K. M., AGUIAR, S. M., & NÓBREGA, J. O. (2009). **Prevalência de sintomas de estresse nos estudantes de medicina**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 58(1), 34-38. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852009000100005>

BRAGHIROLI, E. M; PEREIRA, S; RIZZON L. A. **Temas de Psicologia Social**. 5ª edição. Editora Vozes - 2002, 180 p.

BRANDÃO, Salina Alessandra. **Desempenho acadêmico de universitários, variáveis preditoras: habilidades sociais, saúde mental, características sociodemográficas e escolares**. Ribeirão Preto: 2016 Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-21032016-155145/pt-br.php> Acesso em Outubro de 2018.

CALVETTI, P. U. et al. **Psicologia da saúde e qualidade de vida: pesquisas e intervenções em psicologia clínica**. *Mudanças: psicologia da saúde*, v. 14, n 2, p. 18-23, 2006. Disponível em: <<http://bases.bireme.br>>. Acesso em 20 mai. 2017.

CERCHIARI, EAN. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. Campinas, 2004. [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2004.

CROCETTI, Elisabetta, ERENTAITÉ, Rasa. ZUKAUSKIENÉ, Rita. **Identity Styles, Positive Youth Development, and Civic Engagement in Adolescence**. *J Youth Adolescence* DOI 10.1007/s10964-014-0100-4

CROUCH, Ronald. KEYS, Christopher B. MCMAHON, Susan D. **Student-Teacher Relationships Matter for School Inclusion: School Belonging, Disability, and School Transitions**. ISSN: 1085-2352 (Print) 1540-7330 (Online) Journal homepage: <http://www.tandfonline.com/loi/wpjic20>

FLECK, M. P. A.; **Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref"**. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo: v. 34, N. 2. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 20 de maio de 2017.

GALAND, Benoît. HOSPEL, Virginie. **Peer victimization and school disaffection: Exploring the moderation effect of social support and the mediation effect of depression**. *British Journal of Educational Psychology* (2013), 83, 569–590.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 10. ed. Rio de Janeiro; Vozes; 1975. 233 p.

LLAMAS, JD E MORGAN CONSOLI, M. (2012). **The importance of familia for Latina/o college students: Examining the role of familial support in intragroup marginalization**. *Diversidade Cultural e Psicologia das Minorias Étnicas*, 18 (4), 395-403. <http://dx.doi.org/10.1037/a0029756> Acesso em Maio de 2018.

NIKOOYEH, Erika. ZARANI, Fariba. FATHABADI, Jalil. **The mediating role of social skills and sensation seeking in the relationship between trait emotional intelligence and school adjustment in adolescents**. *Journal of Adolescence* 59 (2017) 45-50. www.elsevier.com/locate/jado Acesso em Maio de 2018.

OWEN, Jesse. FINCHAM, Frank D. MANTHOS, Megan. **Friendship After a Friends with Benefits Relationship: Deception, Psychological Functioning, and Social Connectedness**. PMID: 23979784 DOI: 10.1007 / s10508-013-0160-7

PANFILIS, Chiara De. MEEHAN, Kevin B. CAIN, Nicole M. CLARKIN, John F. **The relationship between effortful control, current psychopathology and interpersonal difficulties in adulthood**. Comprehensive Psychiatri 54 (2013) 454-461 www.elsevier.com/locate/comppsy.

PINHO, Regina. **Caracterização da clientela de um programa de atendimento psicológico a estudantes universitários**. In: <https://revista.psico.edu.uy/index.php/revpsicologia/article/view/282>
Acesso em Maio de 2018

SACCHETTI, Gina M., LEFLER, Elizabeth K. **ADHD Symptomology and Social Functioning in College Student**. Journal of Attention Disorders 1 –11, 2014 SAGE Publications Reprints and permissions: sagepub.com/journalsPermissions.nav DOI: 10.1177/1087054714557355. Acesso em Maio de 2018.

SILVA, Alessandra Turini Bolsoni e LOUREIRO, Sonia Regina. **QHC**. São Paulo: Ed. Hogrefe Cetep 2015.

SILVA, Alessandra Turini Bolsoni e LOUREIRO, Sonia Regina. **O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários**. Psic.: Teor. e Pesq. [online]. 2016, vol.32, n.4, e324212. Epub June 22, 2017. ISSN 0102-3772. <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e324212>.
Acesso em Maio de 2018.

SILVA, Alessandra Turini Bolsoni e LOUREIRO, Sonia Regina. **Validação do Questionário de Avaliação de Habilidades Sociais, Comportamentos, Contextos para Universitários**. Psicologia: Teoria e Pesquisa Abr-Jun 2016, Vol. 32 n. 2, pp. 1-10 doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-3772e322211>.

SMITH, James G. PhD, VILHAUER, Ruvanee P. PhD e CHAFOS, Vanessa, MA. **Do military veteran and civilian students function differently in college?** Publicado on-line: 07 nov 2016 <https://doi.org/10.1080/07448481.2016.1245193> Acesso em Maio de 2018.

TARNOWSKI, M., & CARLOTTO, M. S. (2007). **Burnout Syndrome in students of psychology**. Temas em Psicologia, 15(2), 173-180.